

Exmos. Senhores,

Tem vindo esta Fundação a ser questionada por diversos órgãos de comunicação social sobre o futuro da “**Casa Igrejas Caeiro**”, legada a esta Fundação, por ocasião da sua morte e apesar de já por diversas vezes termos informado a comunicação social, reiteramos nesta oportunidade, toda a informação até à data por nós divulgada.

A Casa Igrejas Caeiro está a ser alvo de uma profunda reabilitação no sentido de lhe conferir a dignidade que um exemplar da “arquitetura moderna” merece, já que se encontrava em algumas partes do edificado, em estado de degradação, assim como os bens existentes na Casa, antiga moradia de família.

A **Casa Igrejas Caeiro** e o seu **painel de azulejos de Maria Keil**, constitui o património mais relevante legado por Igrejas Caeiro. Este é constituído pelos bens existentes na Casa, essencialmente, mobiliário, livros, correspondência, quadros, porcelanas e objetos decorativos e pessoais que neste momento e enquanto estiverem a decorrer as referidas obras, estão devidamente acondicionados e guardados em locais próprios.

Para além do descrito no parágrafo anterior, F.I.C., deixou à Fundação: a) o célebre **estúdio de rádio** existente na moradia, constituído por uma mesa de mistura e gira discos, b) **registos sonoros** em vários suportes - discos comerciais, discos de acetatos, bobinas, fio de aço, cassetes; c) **peças museológicas** – gravadores, recetores de rádios, megafones, misturadores de áudio, tripés, colunas e microfones; d) **documentação iconográfica** – postais, fotografias, rolos de filme, diapositivos e caricaturas; e) **documentação escrita** – monografias, esquiços de teatro, publicações periódicas, documentação de programas da RTP, guiões de teatro, partituras e documentação relativa ao programa “Companheiros da Alegria”.

Relativamente aos **suportes audiovisuais**, todos os originais encontram-se na RDP, no âmbito de protocolo assinado em 1990 por Igrejas Caeiro, ainda em vida. As cópias que deixou à Fundação necessitam de equipamentos próprios que as tornem audíveis, sendo intenção da Fundação diligenciar com a RTP na passagem de alguns conteúdos para suportes atuais de forma a serem utilizados e divulgados.

O **Cofre** deixado à FMP contem algumas peças, moedas de prata (muito poucas), de ouro, as restantes em metal e vidro, cujo valor não ultrapassará os 2000€ encontrando-se o mesmo à guarda do Novo Banco.

As **Contas bancárias**, conforme previsto no Testamento, foram deixadas à Fundação Sarah Beirão, bem como de outros bens imóveis, isto é, a Fundação Marquês de Pombal não herdou qualquer valor em numerário.

À vontade de Francisco Igrejas Caeiro, constante do Testamento, não é alheia a preocupação com a viabilidade económico financeira do projeto cultural que pretendia dinamizar na sua casa, expressando, aliás, a possibilidade de alienação pela FMP de uma pequena área de terreno do jardim da moradia.

O valor da venda realizado com a venda da parcela de terreno (€370 000), não é sequer suficiente para cobrir o custo das obras de conservação e de reabilitação da moradia e jardins em curso, que já ultrapassaram neste momento aquele montante e que se prevê afinal, na ordem, dos 600 000€. Aquele valor incluirá a totalidade das obras, compra e reparação de mobiliário e equipamentos da casa, compra de parcela adjacente à moradia para facilitar o acesso publico e criação de espaço museológico.

Entende, a Fundação Marquês de Pombal, que a vontade do testador está a ser cabalmente cumprida e respeitada na medida em que de acordo com as suas possibilidades financeiras, e com enorme esforço, tem procedido a obras de conservação e reabilitação profunda do maior património legado - a moradia -, que será a Casa Museu Igrejas Caeiro.

A Fundação Marquês de Pombal está a proceder às diligências necessárias para a classificação da Casa Igrejas Caeiro como património de Interesse Municipal, como era vontade de Igrejas Caeiro.

E está a ser diligenciada a desafetação pública, e compra pela Fundação de Marquês de Pombal, de uma parcela de terreno municipal contígua, com vista a melhorar o acesso uma vez que a entrada principal da moradia é hoje difícil e sinuosa, como, aliás, era também vontade de IC.

Para além deste valor, caberá ainda à Fundação manter e continuar a conservar a Casa Museu, bem como, suportar a dinamização cultural pretendida pelo testador. Para tal, uma vez que os meios financeiros de que a Fundação dispõe são limitados, como bem sabia o testador Francisco Igrejas Caeiro que, foi administrador da Fundação nos últimos anos da sua vida, é necessário que o projeto tenha sustentabilidade financeira.

Embora incompreendida por alguns toldados por visões irresponsáveis e desconhecedores da gestão de projetos, que não fazem contas aos avultados meios financeiros envolvidos nem explicam onde os vão buscar, a Fundação não poderá abdicar de uma visão gestionária responsável deste projeto/património, assegurando-lhe a sustentabilidade que merece e exige.

E a sustentabilidade só pode ser garantida por uma atividade, naturalmente compatível e até potenciadora da dinâmica cultural, que crie receitas para a tornar possível ao longo dos anos. Por isso, está pensado um projeto de turismo cultural, com serviço de alojamento temporário selecionado a turistas, investigadores e artistas, com uma componente de dinamização cultural aberta ao público em determinadas áreas da Casa.

Relativamente ao cumprimento de um espaço museológico, naturalmente que está previsto no estúdio de radio, um pequeno museu emblemático, especializado e de cunho pessoal, sendo o mesmo compatível com a experiencia turística sobre o espaço e as suas referências simbólicas

Sabendo que os museus nem sempre têm a dinâmica desejável, daremos particular atenção ao seu valor simbólico e ao prestígio associado a um conjunto de atividades a realizar na Casa,

incluindo, alguns quartos para alojamento que, ao permitir vivenciar a casa de família, com o estúdio de rádio e o salão com o painel de Maria Keil, bem como a biblioteca e os jardins envolventes, podem contribuir para o sucesso e divulgação da Casa Igrejas Caeiro. Esta será uma Casa multifacetada, com diversas valências, que albergará eventos, atividades artísticas e didáticas, eventos, exposições e conferências, serviço educativo com recurso a parcerias relevantes.

Ainda sobre o cumprimento do Testamento, e relativamente à ludoteca, biblioteca e parque infantil, estes equipamentos exigem a construção de edifícios o que não é viável de acordo com as regras urbanísticas aplicáveis.

O Prémio Irene Velez, para reconhecer o talento de uma figura do teatro que se tenha destacado, será instituído no âmbito da programação da Casa Igrejas Caeiro, quando o projeto museológico se encontrar concluído e o mesmo possa ser instituído com a dignidade que merece. Salientamos que existe já um prémio Igrejas Caeiro, desde 2013, atribuído a personalidades da rádio pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Linda-a-Velha, 12 de março de 2018.

O Presidente da Fundação Marquês de Pombal



Isaltino Moraes